

GET UP!

Desigualdades Mundiais

Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global





Recurso elaborado no âmbito do projeto *“Get up and Goals! Global Education Time”*. Este projeto, desenvolvido entre 2017 e 2020 e envolvendo doze países europeus, tem como objetivo promover e apoiar a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das temáticas de Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na educação formal.



Este projeto foi implementado com o apoio financeiro da Comissão Europeia. As posições defendidas reproduzem a visão das suas autoras e, portanto, não representam, obrigatoriamente, a opinião oficial da União Europeia.

Título

GET UP! Desigualdades Mundiais
Percurso de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global

Autoria

Luísa Neves
La Salette Coelho
Adalgisa Pontes
Ana Barbosa
Gabriela Barbosa
Joana Oliveira
Teresa Gonçalves

Edição

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)

Data de edição

Outubro de 2020

Conceção gráfica

Eyeti Solutions
Lionsout – Agência de Comunicação, Marketing e Publicidade - Viana do Castelo

ISBN 978-989-8756-30-5



| | |
|---|----|
| Enquadramento | 05 |
| Estrutura e Organização | 07 |
| Introdução | 09 |
| Atividade 1 – Despertar para a desigualdade | 15 |
| Atividade 2 – Igualdade vs desigualdade: conceitos e consequências | 24 |
| Atividade 3 – Medidas do bem-estar | 31 |
| Atividade 4 – Jogo da Desigualdade | 35 |
| Atividade 5 – Desigualdade e pobreza | 46 |
| Atividade 6 – Desigualdade e educação | 50 |
| Atividade 7 – Desigualdade e saúde | 54 |
| Atividade 8 – Desigualdade e ambiente | 58 |
| Atividade 9 – Refletir e agir contra a desigualdade | 62 |
| Ferramentas de avaliação | 63 |

As sociedades enfrentam atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração. Mais do que nunca, impõe-se a formação de cidadãos e cidadãs com níveis de competência e conhecimentos cada vez mais exigentes, capazes de olhar criticamente para o mundo, identificando problemáticas que devem ser alvo prioritário de uma reflexão profunda. Uma formação que desafie para a complexa existência dos problemas que enfrentamos, para as suas causas e consequências, preparando-nos para, a partir de uma cidadania ativa e de alta intensidade, construir respostas alternativas para *os mundos* que hoje habitamos.

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um documento formado por 17 objetivos para transformar o nosso mundo até 2030. O objetivo 4^o, relativo a uma 'Educação de Qualidade', inclui a necessidade de garantir que todas as crianças adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivamente, entre outros, por meio da educação para estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural.

Em Portugal, a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022² afirma a Educação para o Desenvolvimento "como um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e com a participação cidadã. Este processo tem como objetivo último a transformação social no sentido da prevenção e do combate às desigualdades sociais, nomeadamente às desigualdades entre mulheres e homens, do combate à discriminação, da promoção do bem-estar nas suas múltiplas dimensões, da inclusão, da interculturalidade, da justiça social, da sustentabilidade, da solidariedade e da paz, tanto ao nível local como ao nível global" (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, p. 3197).

Na atualidade, é inegável que se impõe à escola a tarefa de preparar as crianças para os desafios da sociedade, num contexto de um futuro incerto/imprevisível, desenvolvendo nelas "competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos" (Decreto-lei 55/2018, p. 2928).

O Sistema Educativo português tem estado atento a estas alterações, respondendo com uma reforma educativa que foi tomando forma em diversos documentos publicados nos últimos anos – nomeadamente no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*³ (ME-DGE, 2017), nas *Aprendizagens Essenciais*⁴ (ME-DGE, 2018) e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*⁵ (ME-DGE, 2017) –, e que foi experimentada pedagogicamente através do projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular em 2017, e alargada a todas as escolas pelo Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho.

Neste novo enquadramento surge a componente de currículo *Cidadania e Desenvolvimento* prevista como parte integrante de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário, na qual “os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos” (Ensino Básico e Secundário. Cidadania e Desenvolvimento, 2017, p.2). Para operacionalizar esta nova área, os documentos reconhecem que “a formação humanista dos professores é, pois, fundamental porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo” (idem). São ainda sublinhados outros fatores que devem ser tidos em conta pelos e pelas docentes desta componente curricular: “formação na área da cidadania, motivação para abordagem desta área e para a utilização de metodologias de projeto e experiência na coordenação de equipas pedagógicas” (Ensino Básico e Secundário. Cidadania e Desenvolvimento, 2017, p. 3). Reconhece-se, assim, a necessidade de investir na formação para melhor se prepararem para este desafio fundamental e indiscutível que a sociedade coloca à educação.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), nomeadamente através do seu Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED), tem, nos últimos dez anos, apostado na área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). De entre as várias ações e atividades desenvolvidas, a sua experiência tem sido reforçada com a participação em projetos nacionais e europeus que visam a integração da ED/ECG nos currículos do ensino básico, colocando-a como um ator-chave em Portugal, nesta área. Este papel tem permitido à ESE-IPVC apostar na formação inicial e contínua de docentes; viabilizar a produção de recursos para a integração curricular; empreender/organizar eventos abertos com diversos públicos, de modo particular envolvendo agrupamentos de escolas; e incentivar e estimular práticas de natureza investigativa e produção científica sobre estas temáticas.

Em 2018, com a aprovação do projeto *Get up and Goals! Global Education Time*⁶ pela Comissão Europeia, e dado o seu objetivo geral de introduzir as temáticas da ED/ECG na escola, nomeadamente as ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi imediatamente identificada pela ESE-IPVC a oportunidade de procurar responder à necessidade formativa e de recursos gerada em torno da nova componente de currículo *Cidadania e Desenvolvimento*.

Os recursos educativos produzidos procuram propor caminhos de exploração de temas ligados à área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global, no âmbito da educação formal, em turmas do Ensino Básico. Apesar de terem sido pensados especificamente para a nova componente curricular de *Cidadania e Desenvolvimento*, estes recursos podem ser utilizados em diferentes áreas do saber, isoladamente ou em articulação interdisciplinar, tendo em vista a abordagem de *whole school approach* proposta na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Tendo este objetivo em vista, para a sua elaboração contribuiu uma equipa de trabalho composta por especialistas em diversas áreas curriculares e no trabalho da ED/ECG com escolas.

Este recurso faz parte de uma coleção de quatro publicações dedicadas aos seguintes temas, trabalhados ao longo de todo o projeto: *Alterações Climáticas, Desigualdades Mundiais, Igualdade de Género e Migrações*.

Cada uma das publicações abre com uma introdução teórica ao tema, tendo por base as ideias principais identificadas pela equipa internacional do projeto. Faz-se uma ligação da temática aos domínios da componente curricular de *Cidadania e Desenvolvimento*, bem como aos Referenciais de apoio da Direção-Geral da Educação. Apresenta-se ainda uma correspondência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Após a introdução é apresentada uma proposta didática composta por diversas atividades. Apesar de estas estarem mais direcionadas para o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, poderão ser utilizadas noutros níveis de ensino, ajustando a profundidade de exploração das mesmas. No início de cada atividade são apresentadas as seguintes informações: os objetivos de aprendizagem, as ideias principais, as disciplinas (chamamos a atenção para o facto de as disciplinas não terem a mesma denominação nos diferentes níveis de ensino) nas quais a atividade pode ser desenvolvida e uma proposta de duração. É de salientar que estas duas últimas informações são meramente indicativas e dependem dos objetivos das professoras e dos professores. No final de cada atividade surgem ainda os anexos com material que pode ser reproduzido. Pode ainda incluir endereços de plataformas *online* com recursos relevantes e outras sugestões para docentes.

No final da proposta didática é apresentada uma ferramenta de avaliação composta por três instrumentos: um questionário para avaliar os conhecimentos sobre a temática; uma tabela de autoavaliação sobre competências globais identificadas como essenciais na abordagem destas temáticas; e uma tabela de autoavaliação da participação/ação. Sugere-se que esta ferramenta seja utilizada como diagnóstico e como avaliação final, de forma a melhor se poder avaliar o processo educativo.

Na elaboração da proposta didática foram tidos em consideração os valores subjacentes à ED/ECG. Assim, pretende-se que as atividades contribuam para o desenvolvimento das principais competências identificadas pela equipa internacional do projeto:

- compreender as relações entre o local e o global, reconhecendo as interdependências e assumindo que cada ação produz efeitos em diferentes momentos e lugares;
- estabelecer ligações entre diferentes áreas do saber tendo em conta uma visão holística e complexa sobre a realidade;
- identificar de que forma eventos do passado influenciam o presente e acontecimentos do presente terão consequências no futuro;
- ter capacidade de reflexão sobre as próprias opiniões e ter em consideração que existem diferentes pontos de vista;
- reconhecer processos de mudança e agir de forma intencional para apoiar mudanças que provoquem uma transformação social em direção a um mundo mais justo e equitativo.

Ao nível metodológico, integraram-se princípios de pedagogia ativa, como a ligação das aprendizagens às experiências pessoais e realidades quotidianas e a construção de ambientes de aprendizagem positivos e colaborativos, onde a partilha, o desafio e a reflexão estão presentes. Procurou-se ainda respeitar alguns princípios de ordem pragmática, como a adaptação à realidade das salas de aula, a flexibilidade de tempo e de estratégias e a exequibilidade ao nível dos materiais.

Com este recurso pretendemos servir de inspiração e de apoio a docentes que vejam na educação a missão de formar para uma cidadania cada vez mais informada, reflexiva, crítica, ativa e responsável.

1 <http://www.unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/31973-objetivo-4-educacao-de-qualidade>

2 <https://ened-portugal.pt/pt/introducao>

3 https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

4 <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

5 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

6 <https://www.getupandgoals.eu/> (página europeia). <https://getupandgoalsproject.pt/> (página portuguesa).

A **desigualdade** é o estado de não ser igual, por exemplo, em termos de rendimentos e riqueza. Por norma, quem tem rendimentos mais elevados terá melhor acesso a serviços e oportunidades e a probabilidade de violação dos seus direitos humanos é menor. O facto de um indivíduo nascer numa família rica ou numa sociedade rica é um acaso. Neste recurso dá-se uma especial atenção à desigualdade económica e social (claro que há muitos outros tipos de desigualdade – ex. de género, de etnia, etc.). Em termos globais a riqueza está concentrada num número reduzido de pessoas muito ricas – “82% da riqueza produzida no mundo no ano passado foi parar às mãos do equivalente a um por cento dos mais ricos da população, enquanto os 3,7 mil milhões de seres humanos que compõem a metade mais pobre da humanidade não receberam nada” (Oxfam 2018).

As disparidades salariais podem ser medidas entre países, identificando *países de elevado rendimento* e *países de baixo rendimento*. Também podem ser medidas dentro dos países. Atualmente, a *desigualdade*, em termos de rendimentos, está a diminuir entre nações. No entanto, a desigualdade dentro dos próprios países está a aumentar – existe um fosso cada vez maior entre os ricos e os pobres. A desigualdade pode ter um efeito negativo na felicidade e na esperança de vida dos seres humanos.

Os países podem enriquecer cada vez mais mas continuar a ter grandes níveis de desigualdade (e pobreza). Isto significa que o crescimento económico (PIB)⁷, por si só, não melhora o nível de vida das pessoas. Este depende de como a riqueza e os recursos são distribuídos. Por exemplo, a diferença na Esperança de Vida entre regiões ricas e pobres nos EUA é superior a 20 anos⁸.

As Nações Unidas adotaram o Índice de Desenvolvimento Humano⁹ (IDH) para encorajar os países a focarem-se mais nas pessoas em vez de no crescimento económico. O IDH mede indicadores relacionados com a **saúde, a educação e o nível de vida** indicando, de uma forma aproximada, qual o **bem-estar**¹⁰ de uma população (ou o “desenvolvimento” de um país). Este índice veio mostrar que o fundamental não é apenas o crescimento económico mas sim as opções políticas dos governos dos países sobre as áreas nas quais devem investir, por exemplo, na oferta de um sistema de ensino gratuito ou de um sistema de saúde público.

As noções de **justiça e igualdade** parecem ser inatas aos seres humanos. Estudos demonstram que até mesmo as crianças têm consciência e ficam impressionadas com a desigualdade¹¹. Embora a desigualdade tenha sido uma característica das sociedades humanas ao longo da história, também têm existido movimentos para reparar estas ações, inspirados pelo **ideal de igualdade**. Em todo o mundo e ao longo da história, desde a Revolta dos Turbantes Amarelos na China em 184 D.C., passando pelo Mazdeísmo na Pérsia em 488 D.C., até às revoluções francesa, russa, chinesa e cubana dos séc. XIX e XX, o ser humano tentou tornar o poder e a riqueza mais igualitários. Muitas das lutas de libertação Africanas do século XX (ex. Tanzânia, Gana, África do Sul, etc.) tentaram fazer frente à desigualdade económica e social.

Referenciais

Referencial de Educação para o Desenvolvimento

Referencial de Educação para a Saúde

Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Domínios de Cidadania e Desenvolvimento

Obrigatórios para todos os níveis de ensino

Direitos Humanos
Igualdade de Género
Desenvolvimento sustentável.
Educação Ambiental
Saúde

Trabalhado pelo menos em dois ciclos

Media

Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade

Mundo do Trabalho

Atualmente, o principal objetivo do nosso sistema económico global (Capitalismo) é criar riqueza. Em teoria, o dinheiro ganho pelos indivíduos de sucesso irá ser "canalizado" para os mais pobres. No entanto, dado que milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, organizações como o Banco Mundial estão a procurar abordar a *"necessidade de encontrar um modelo de crescimento económico que seja inclusivo, que melhore a situação dos/das cidadãos/cidadãs pobres em vez de manter quem está no topo"*¹². Foram desenvolvidos indicadores da Qualidade de vida, que podem ajudar a alcançar este objetivo. Estes abrangem aspetos como o bem-estar infantil, o consumo de drogas, a saúde mental, o crime, os níveis de confiança e o envolvimento na Vida da comunidade. Estudos demonstram que estes indicadores melhoram quando uma sociedade tem um caráter mais igualitário¹³.

As desigualdades económicas entre os países de elevado rendimento e os de baixo rendimento na *atualidade* têm origem em **processos históricos** (ex. guerras, colonização e industrialização) e também nos nossos **sistemas comercial e financeiro atuais**. As desigualdades internacionais cresceram exponencialmente durante e após a *Revolução Industrial*, quando as economias dos países industriais cresceram rapidamente. Depois, o **sistema económico global** bloqueou os países de baixo rendimento em termos de comércio e finanças criando regras menos favoráveis para estes do que para os países economicamente mais ricos e mais poderosos. Atualmente, os países de elevado rendimento, industrializados, continuam a comprar matérias-primas, a um preço muito baixo, aos países de baixo rendimento para fabricar produtos, como os telemóveis, que depois são novamente vendidos aos países de baixo rendimento a preços muito superiores. No decurso da História, muitos países de baixo rendimento contraíram dívidas junto de instituições financeiras (ex. o Banco Mundial), que são controladas pelos países de elevado rendimento. Os países de baixo rendimento têm muita dificuldade em pagar as dívidas devido aos elevados juros aplicados e é sabido que este dinheiro poderia ser utilizado para desenvolver o país investindo na educação, em infraestruturas ou no desenvolvimento de negócios, por exemplo.

A desigualdade e a pobreza estão interligadas¹⁴. Uma consequência da desigualdade económica global é que muitas das pessoas que produzem objetos essenciais que utilizamos todos os dias (como sapatos, roupa, etc.) recebem salários tão baixos que nem os podem comprar para elas próprias. Milhões de pessoas vivem em **pobreza extrema**¹⁵, sem possibilidade de suportar as necessidades básicas, como alimentação, abrigo e vestuário devido a rendimentos insuficientes. Cerca de 10% da população mundial vive abaixo do **limiar internacional de pobreza** estabelecido pelo Banco Mundial, com 1,90 dólares por dia¹⁶. No entanto, a situação está a melhorar. Existem três vezes menos pessoas a viver em situação de pobreza extrema do que em 1970¹⁷.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

10 – Redução das Desigualdades

- 1 – Erradicar a pobreza
- 3 – Saúde e bem estar
- 4 – Educação de qualidade
- 13 – Ação Climática

A **pobreza relativa** verifica-se quando o rendimento de um agregado familiar é inferior a um determinado nível médio. Milhões de seres humanos, tanto em países ricos como em países pobres, são afetados pela *pobreza relativa*, a qual tem diferentes impactos nos seres humanos. Por exemplo, pode restringir o acesso a aspetos tangíveis, como o acesso a cuidados de saúde, mas também a aspetos que não são tão fáceis de quantificar, como a forma como cada pessoa e as suas famílias se sentem consigo próprias.

A **educação** é crucial para reduzir o fosso da pobreza, uma vez que, entre outros aspetos, aumenta as competências pessoais e profissionais e os níveis salariais. No entanto, 264 milhões de crianças não frequentam a escola (Unesco 2017) e 781 milhões de pessoas adultas são analfabetas. Dois terços destes são mulheres¹⁸. A alfabetização reduz as desigualdades de género e as desigualdades de uma forma geral¹⁹. Deste modo, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 4 tem como objetivo proporcionar uma **educação de qualidade** a todas as crianças e, assim, eliminar as disparidades de género. A formação de qualidade de um número suficiente de professores e professoras é um aspeto fundamental para alcançar este objetivo.

A **falta de acesso aos cuidados de saúde** é outra desigualdade social importante. Por exemplo, em 2018 a taxa de mortalidade infantil na Índia era de 37/1000 nascimentos e em Portugal de 4/1000 nascimentos²⁰. Muitos países pobres não conseguem investir num serviço nacional de saúde. Consequentemente, mais de 3 milhões de seres humanos morrem todos os anos vítimas de doenças que poderiam ser prevenidas através de vacinas relativamente baratas. A falta de água, saneamento e higiene pioram esta situação. No entanto, a situação pode melhorar. Os cuidados de saúde universais foram declarados um direito humano fundamental em 1948 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As taxas de mortalidade antes dos cinco anos de idade diminuíram rapidamente entre 2000 e 2015, registando um declínio de 44% a nível mundial. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 3 visa garantir que todos os seres humanos desfrutem de vidas saudáveis e de bem-estar. Apesar de em 2017, metade da população mundial não ter acesso a serviços essenciais de saúde, 124 países, incluindo a Índia e a Nigéria, estão em processo de estabelecer Serviços Nacionais de Saúde²¹.

Estudos demonstraram que as pessoas que têm acesso a cuidados de saúde economicamente acessíveis constituem uma força de trabalho mais produtiva, fortalecendo a economia local e ajudando o país no seu desenvolvimento.

Também é possível estabelecer uma relação entre a desigualdade e as **questões ambientais**. A produção excessiva para responder ao “consumismo” tem impactos no ambiente. Ao mesmo tempo, os problemas ambientais podem exacerbar as desigualdades²², aumentando o fosso entre os ricos e os pobres. Os países (e seres humanos) mais pobres estão mais suscetíveis aos impactos negativos das Alterações Climáticas e dispõem de menos recursos para se adaptarem do que os ricos, os quais produzem níveis muito superiores de CO₂²³ e de outros gases com efeito de estufa. As alterações climáticas estão a causar secas e cheias, que destroem culturas contribuindo para aumentar a pobreza e a fome. Em 2017, 124 milhões de pessoas de 51 países passaram fome devido a catástrofes climáticas e conflitos²⁴.

Tentando fazer face ao aumento das desigualdades, os governos de todo o mundo reuniram-se ao abrigo das **Nações Unidas** e estabeleceram os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. A abordagem dos ODS é inovadora porque **as metas aplicam-se aos 193 países**²⁵. O Objetivo 10 visa “Reduzir as **desigualdades** dentro dos países e entre países” até 2030²⁶. Este objetivo inclui o aumento dos rendimentos dos mais pobres a um ritmo superior à média nacional, a redução dos custos suportados pelos/as emigrantes para enviar dinheiro para os países de origem e permitir que os países pobres exportem bens “isentos de impostos”. Espera-se também com este objetivo que os países mais pobres tenham mais poderes para se expressarem perante as instituições globais que definem as regras da economia global, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI)²⁷. Também é suposto que os governos forneçam ajuda e invistam mais nos países pobres. O ODS 10 está relacionado com as metas relativas à Saúde e Educação para reduzir a desigualdade.

Mas as ações contra a desigualdade não se passam só a nível global sem se esgotarem em ações governamentais. A nível local, e da parte da sociedade civil, muitos são os grupos e organizações a agir contra a desigualdade de rendimentos. A **Campanha da Dívida do Jubileu** trabalhou com vista ao perdão da dívida aos países mais pobres. Entre 2000 e 2015, esta campanha resultou na redução de cerca de 130 biliões de dólares da dívida destes **países altamente endividados**. Outra solução para as injustiças económicas é o **comércio justo**, um movimento global, com uma forte presença na União Europeia, representando um sistema de comércio internacional mais legítimo e justo. Paga preços mais elevados, porque são mais justos, pelas mercadorias produzidas nos países em desenvolvimento, como é o caso do café e do cacau. Este valor é entregue às comunidades para agricultores/as e outros/as trabalhadores/as investirem em educação, cuidados de saúde ou infraestruturas. A **Campanha Global pela a Educação**²⁸ (com membros em 80 países) tem por base a ideia de que a educação aumenta a igualdade de oportunidades. Trabalha com o objetivo de garantir que todas as crianças tenham acesso a um ensino básico de qualidade.

-
- 7 PIB = produto interno bruto. É um indicador muito usado para medir o crescimento económico
- 8 <https://www.theguardian.com/inequality/2017/may/08/life-expectancy-gap-rich-poor-us-regions-more-than-20-years>
- 9 <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>
- 10 <http://hdr.undp.org/en/hdi-what-it-is>
- 11 <https://economics.com/>
- 12 <http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2015/10/01/governments-focus-shared-prosperity-inequality-world-bank-group-president>
- 13 <https://www.dur.ac.uk/resources/wolfson.institute/events/Wilkinson372010.pdf>
- 14 <https://eapn.pt/informacao-e-documentacao>
- 15 <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2016/01/13/principles-and-practice-in-measuring-global-poverty>
- 16 <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/richer-array-internationalpoverty-lines>
- 17 <https://ourworldindata.org/extreme-poverty>
- 18 <https://www.theguardian.com/global-development/2015/oct/20/two-thirds-of-worlds-illiterate-adults-are-women-report-finds>
- 19 <https://ourworldindata.org/literacy>
- 20 <https://data.worldbank.org/indicator/SH.DYN.MORT?view=map>
- 21 <http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2017/12/13/world-bank-who-half-world-lacks-access-to-essential-health-services-100-million-still-pushed-into-extreme-poverty-because-of-health-expenses>
- 22 https://www.un.org/esa/desa/papers/2017/wp152_2017.pdf
- 23 <https://unfccc.int/news/combof-climatechange-and-inequalityincreasingly-drives-risk>
- 24 <https://www.wfp.org/content/global-report-food-crises-2018>
- 25 E não apenas aos países considerados em desenvolvimento, como os anteriores Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 2000-2015.
- 26 <https://www.ods.pt/>
- 27 <https://www.ods.pt/objectivos/10-reduzir-as-desigualdades/?portfolioCats=24>
- 28 <https://www.campaignforeducation.org/pt-pt/>

DURAÇÃO 1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Tomar consciência das múltiplas desigualdades existentes no mundo atual.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Despertar para a desigualdade

Com esta primeira atividade espera-se que a turma fique surpreendida com a dimensão do problema das desigualdades no mundo e do seu desconhecimento sobre o assunto, ficando com vontade de aprofundar a temática e pensar soluções para minimizar o problema.

- 1 Organizar a turma em grupos de 4. Cada grupo recebe um mapa que indique os diversos espaços da escola (receção, biblioteca, papelaria, bar, cantina, secretaria, direção, etc.) onde poderão ser encontrados cinco envelopes. Estes envelopes devem conter os recursos que se encontram no anexo 1, sobre a Desigualdade, Pobreza, Educação, Saúde e Ambiente.
- 2 De regresso à sala de aula, dar tempo para que, em grupo, sejam analisados os recursos recolhidos nos envelopes.
- 3 De seguida, com base nesses recursos e nos seus conhecimentos prévios, os grupos terão de responder a um questionário (Anexo 2), refletindo sobre os resultados obtidos.
Para aplicar o questionário poderão ser usadas aplicações *online*, como o *Kahoot* ou o *Quizizz*, que permitem ter acesso imediato aos resultados.

Sugestão

Os recursos podem estar distribuídos pela escola, acessíveis, não dentro de envelopes, mas, por exemplo através de *QR Codes*.

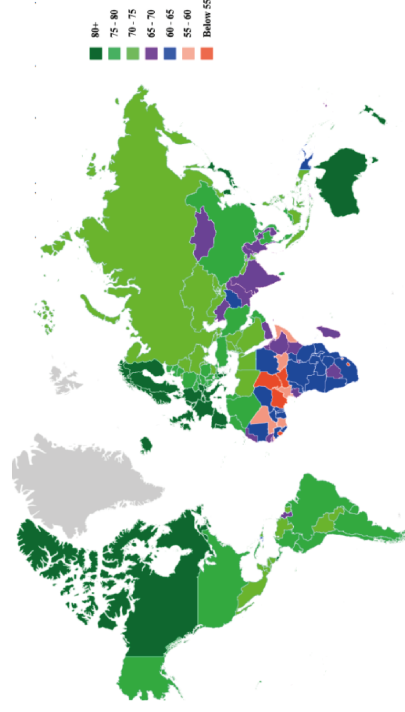
Anexo 1

DESIGUALDADES

Dois mil bilionários têm mais riqueza do que 60% da população mundial

Número de bilionários duplicou na última década e a desigualdade econômica e de gênero está fora de controle, conclui relatório da organização não-governamental Oxfam. Um por cento dos mais ricos do mundo detêm mais do dobro da riqueza de 6,9 mil milhões de pessoas.

Esperança Média de Vida (2015-2020)



Índice de Desenvolvimento Humano: Noruega continua liderando, Brasil cai uma posição e Portugal mantém



Fonte:

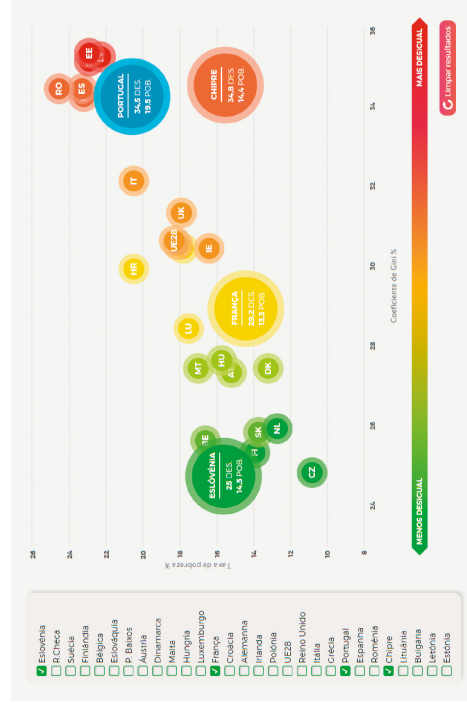
https://www.dn.pt/via-e-futuro/dois-mil-bilionarios-tem-mais-riqueza-do-que-60-da-populacao-mundial_11725532.html
<http://statista.com/demographics/countries-by-life-expectancy.php>
<https://news.un.org/es/story/2019/12/1697241>

Anexo 1 (continuação)

POBREZA



QUANTO MAIS DESIGUAIS MAIS POBRES SÃO OS PAÍSES?



POBREZA ABSOLUTA, GERAL E RELATIVA



17 OUTUBRO

No dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, Nações Unidas destacam papel das famílias e comunidades; secretário-geral da ONU mencionou desafios como conflitos, ameaças na internet, trabalho forçado e exploração sexual.

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|
| 21,6 % | 6 014 € | 17,2 % | 43,4 % | 11 786 € | 5,2 N* |
| População residente em situação de pobreza absoluta (N) | Limiar de risco de pobreza (€) | Taxa de risco de pobreza (Apois transferências sociais) | Taxa de risco de pobreza (antes das transferências sociais) | Rendimento médio mensal ajustado (€) | Desigualdade na distribuição de rendimentos (coeficiente de Gini) |
| 2019 | 2018 | 2018 | 2018 | 2018 | 2018 |
| 29 de maio de 2020 | 07 de maio de 2020 | 26 de novembro de 2019 | 21 de novembro de 2019 | 13 de novembro de 2019 | 12 de novembro de 2019 |
| Requente ao nível local. Informação e Estatística | 9,5% das pessoas vivem em situação de pobreza absoluta com falta de acesso a serviços básicos | O risco de pobreza situouse em 17,2% | 80% dos utilizadores de internet participam em redes sociais | A riqueza ligada por família mediana superior à mediana nacional em 2013 e 2017 para todos os grupos de riqueza das famílias | Índice de Controlo Superior à Mediana Nacional em 2013 e 2017 para todos os grupos de riqueza das famílias |
| INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA | STATS lab | | | | |

A SOCIEDADE CIVIL E A LUTA CONTRA A POBREZA

EAPN Portugal, fundada em 1991, visa criar uma nova dinâmica para chamar a si todos os cidadãos, sem exceção, em todas as esferas da sociedade para que, juntos, possam transportar adiante os valores de uma nova ordem social onde a pobreza e a exclusão social não têm lugar e onde a justiça e a igualdade sociais sejam motor do verdadeiro desenvolvimento humano, capaz de deixar um mundo mais justo e sustentável para as gerações vindouras.

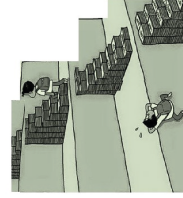
Além da intervenção do Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, cujo empenho nesta causa é absolutamente conhecido e reconhecido por todos, será, ainda apresentado, por Sebastião Feyo de Azevedo um Manifesto contra a Pobreza. Manuel Sobrinho Simões e Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, constam também deste programa que quer dar mais um contributo para influenciar as políticas em matéria de luta contra a pobreza.

Fonte:
<https://www.porata.pt>
<https://www.inec.pt>

Anexo 1 (continuação)

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO É UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL. TER ACESSO A UMA EDUCAÇÃO GRATUITA E DE QUALIDADE É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS.



DOIS MILHÕES DE CRIANÇAS NÃO VÃO À ESCOLA NO IÊMEN, ALERTA A UNICEF



EDUCAÇÃO, OPORTUNIDADE E DESIGUALDADES



Fonte:

<http://www.oecdbetterlifefindex.org/pt/questos/education-p11https://www.abilaabri.pt/internacional/015-milhoes-de-criancas-nao-vaao-escola-no-lemem-halteria-unicef>

Anexo 1 (continuação)

SAÚDE

Metade da população mundial sem acesso a cuidados essenciais de saúde

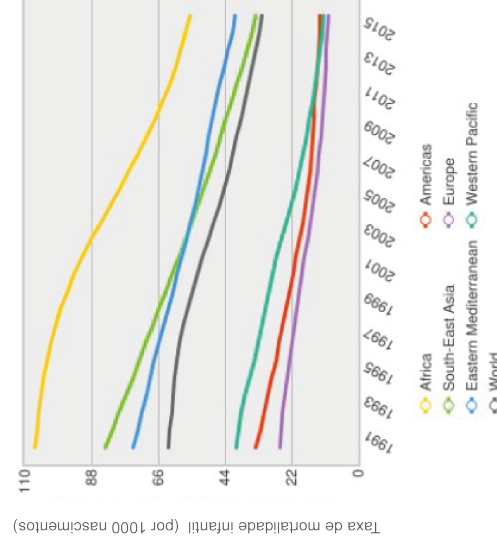
O relatório indica que pelo menos 180 milhões de pessoas gastam um quarto do seu orçamento na área da saúde e que este grupo está a crescer a um ritmo de 5% ao ano.

Idai: Ainda há mais de um milhão de pessoas sem acesso a água potável



Luis Barra

Oito meses depois de o ciclone Idai ter entrado pela Beira adentro, na região centro de Moçambique, ainda há 1,2 milhões de pessoas para quem a água potável é a necessidade mais urgente.



Tendências na taxa de mortalidade infantil, por 1000 nados-vivos: globalmente e por região OMS (1990-2015) "Fonte: UNICEF, WHO, World Bank, UN DESA/Population Division, Levels and Trends in Child Mortality 2015, UNICEF, 2015."

Fonte:

<https://www.un.org/pt/news/story/2015/11/19-ainda-ha-mais-de-um-milhao-de-pessoas-sem-acesso-a-agua-potavel/>
<https://wao.sapo.pt/mundo/2018-11-19-ainda-ha-mais-de-um-milhao-de-pessoas-sem-acesso-a-agua-potavel/>
<https://indopositiva.com/avulcao-de-taxa-mortalidade-infantil-portugal/>

Anexo 1 (continuação)

AMBIENTE



Alterações climáticas: os mais pobres poluem menos e sofrem mais



Ana Marques Maia - 5 de junho de 2019

Pelo terceiro ano consecutivo, há mais gente com fome no mundo

As alterações climáticas, conflitos e as crises económicas põem em causa a saúde e a subsistência de milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em África e na América do Sul.



Lusa e Reuters 11 de Setembro de 2018, 11:15

Fonte:

<https://verdecapital.wordpress.com/2015/05/14/critica-ao-consumo-sustentavel/>
<https://www.publico.pt/2019/06/05/p3/fotogaleria/alteracoes-climaticas-os-mais-pobres-poluem-menos-e-sofrem-mais-3953362>
<https://www.publico.pt/2018/09/11/mundo/noticia/pelo-terco-ano-consecutivo-ha-mais-gente-com-fome-no-mundo-1843663>

Anexo 2

1. Segundo o relatório da OXFAM, organização que trabalha na área do Desenvolvimento, 2000 bilionários têm mais riqueza do que:

- 20% da população mundial
- 60% da população mundial

2. Segundo o Banco Mundial, quase metade da população no mundo sobrevive com menos de:

- 4,9 euros por dia
- 24,9 euros por dia

3. O continente com uma expectativa de vida mais baixa é:

- África
- América

4. O país que lidera o Índice de Desenvolvimento Humano é:

- Alemanha
- Noruega

5. A pobreza e a desigualdade estão relacionadas – quanto mais desiguais mais pobres são os países.

- Concordo
- Discordo

6. A faixa etária mais atingida pela pobreza é a:

- dos adultos
- das crianças

7. A percentagem da população, em Portugal, que, em 2019, viveu em risco de pobreza é de:

- 17,2 %
- 21,6%

Anexo 2 (continuação)

8. A Rede Europeia Anti-Pobreza é uma organização que combate a pobreza, fundada em Portugal em:

- 1991
- 1995

9. O acesso à educação é um direito humano.

- Concordo
- Discordo

10. Segundo a UNICEF, mais de dois milhões de crianças não vão à escola:

- na Índia
- no Líbano

11. Todas as crianças do mundo têm o mesmo acesso à educação.

- Concordo
- Discordo

12. Segundo o Índice de Bem-estar da OCDE, o grau de satisfação dos portugueses em relação ao seu sistema educativo é de:

- 4,6 em 10
- 8,8 em 10

13. A falta de acesso a vacinação e a tratamento médico é uma desigualdade social?

- Sim
- Não

14. O acesso a bons cuidados de saúde deveria ser um direito humano.

- Concordo
- Discordo

Anexo 2 (continuação)

15. Qual das seguintes condições contribui para uma vida saudável?

- Água potável
- Roupas de marca

16. É possível diminuir a mortalidade infantil.

- Concordo
- Discordo

17. O consumismo não tem impacto no ambiente.

- Concordo
- Discordo

18. Os países e as pessoas mais pobres são:

- menos vulneráveis aos impactos negativos das Alterações Climáticas do que os mais ricos
- mais vulneráveis aos impactos negativos das Alterações Climáticas do que os mais ricos

19. Milhões de pessoas passam fome devido a catástrofes climáticas.

- Concordo
- Discordo

DURAÇÃO 1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Definir o conceito de desigualdade.
Reconhecer as consequências da desigualdade.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
História, Geografia, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

A desigualdade é o estado de não ser igual, por exemplo, em termos de rendimentos e riqueza.

Na atualidade verifica-se uma grande desigualdade económica e social – existe um fosso cada vez maior entre os ricos e os pobres.

Em termos globais a riqueza está concentrada num número reduzido de pessoas muito ricas.

Por norma, quem tem rendimentos mais elevados terá melhor acesso a serviços e oportunidades e a probabilidade de violação dos seus direitos humanos é menor.

Igualdade vs desigualdade: conceitos e consequências

- 1 Mostrar à turma os mapas "Distribuição de milionários" e "Pobreza absoluta", presentes no anexo 1. Explicar que o território de cada país é representado num tamanho que é proporcional à riqueza do número de habitantes milionários em 2018, no primeiro mapa, e ao número de habitantes que vivem em situação de pobreza, no segundo mapa.

Questões orientadoras

- No mapa "Distribuição de milionários", que países/continentes estão representados de maneira aumentada? E que países/continentes estão representados numa dimensão inferior à realidade? Como podemos interpretar o seu tamanho relativo?
- Compara o tamanho no mapa do continente africano (a verde) e do continente europeu (a roxo) e apresenta as tuas conclusões sobre a diferença existente quanto à riqueza dos seus habitantes que são bilionários.
- Vamos olhar para o mapa "Pobreza absoluta". Como estão agora representados os continentes africano (verde) e europeu (roxo)?
- Qual o país da Ásia que aparece neste mapa muito aumentado, indicando um número muito elevado de pessoas que vivem em situação de pobreza? Compara com a representação deste país no mapa anterior e apresenta as tuas conclusões.
- As diferenças de riqueza entre países serão acompanhadas de outras diferenças (por exemplo, na saúde e no consumo)?

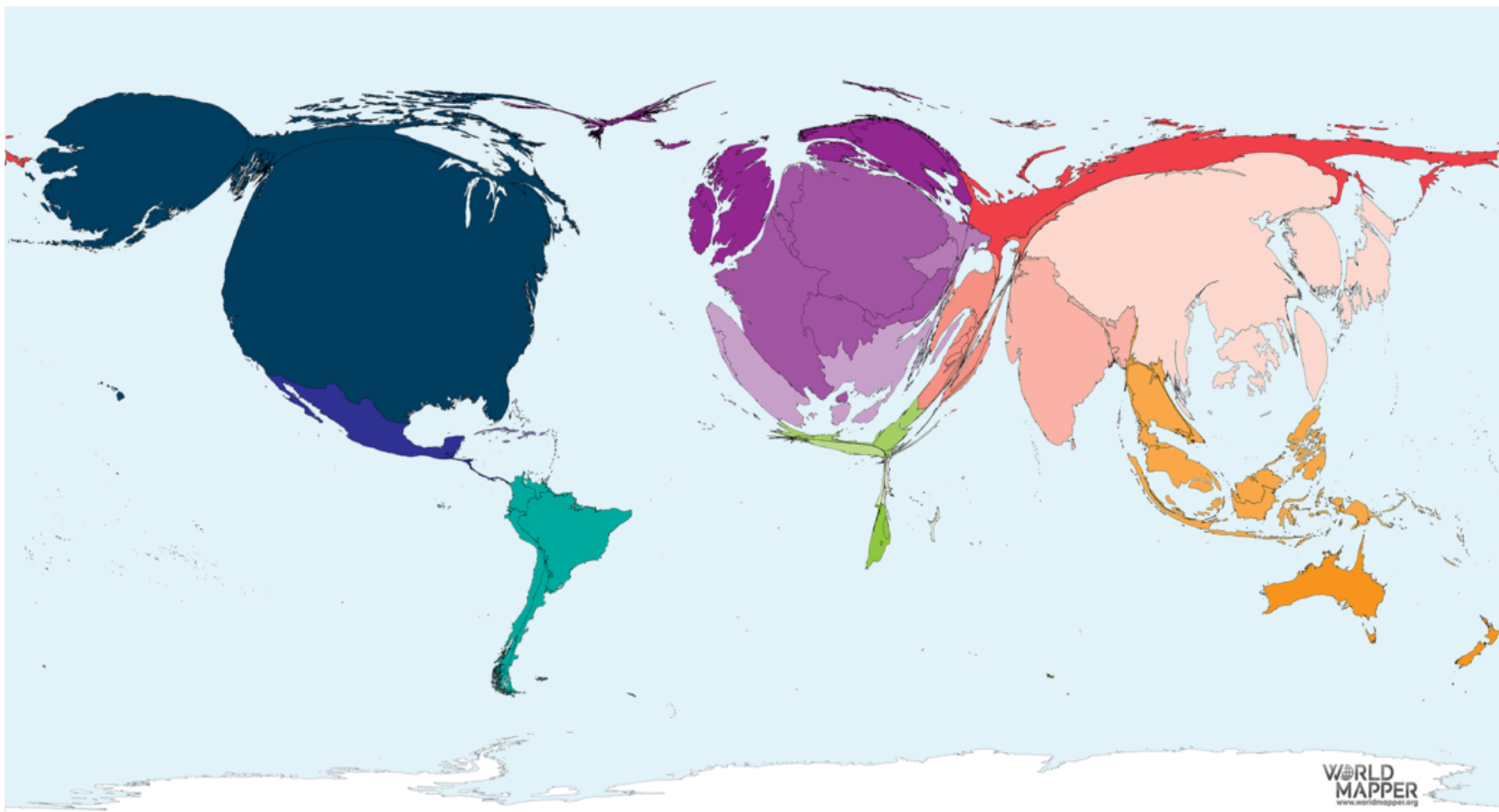
- 2 Explorar com a turma os dois mapas que se apresentam no anexo 2, e que retratam diferenças mundiais na esperança média de vida e no acesso à eletricidade, promovendo a confrontação com as análises realizadas sobre os mapas anteriormente apresentados.
- 3 Explorar a imagem do anexo 3 como ponto de partida para debater a injustiça associada à distribuição da riqueza entre as pessoas mais ricas do mundo e as mais pobres.

Pistas de Reflexão

- Descobrir e questionar as desigualdades na distribuição da riqueza entre países do mundo.
- Identificar que dentro de cada país também existem desigualdades entre ricos e pobres.
- Reconhecer que não escolhemos o lugar onde nascemos (o país ou continente) e a família a que pertencemos (com alto ou baixo rendimento) mas que a sua influência é determinante na nossa vida.
- Explorar os sentimentos das crianças perante as desigualdades na distribuição dos recursos, desenvolvendo a empatia perante o outro.

Anexo 1

Distribuição dos milionários ²⁹

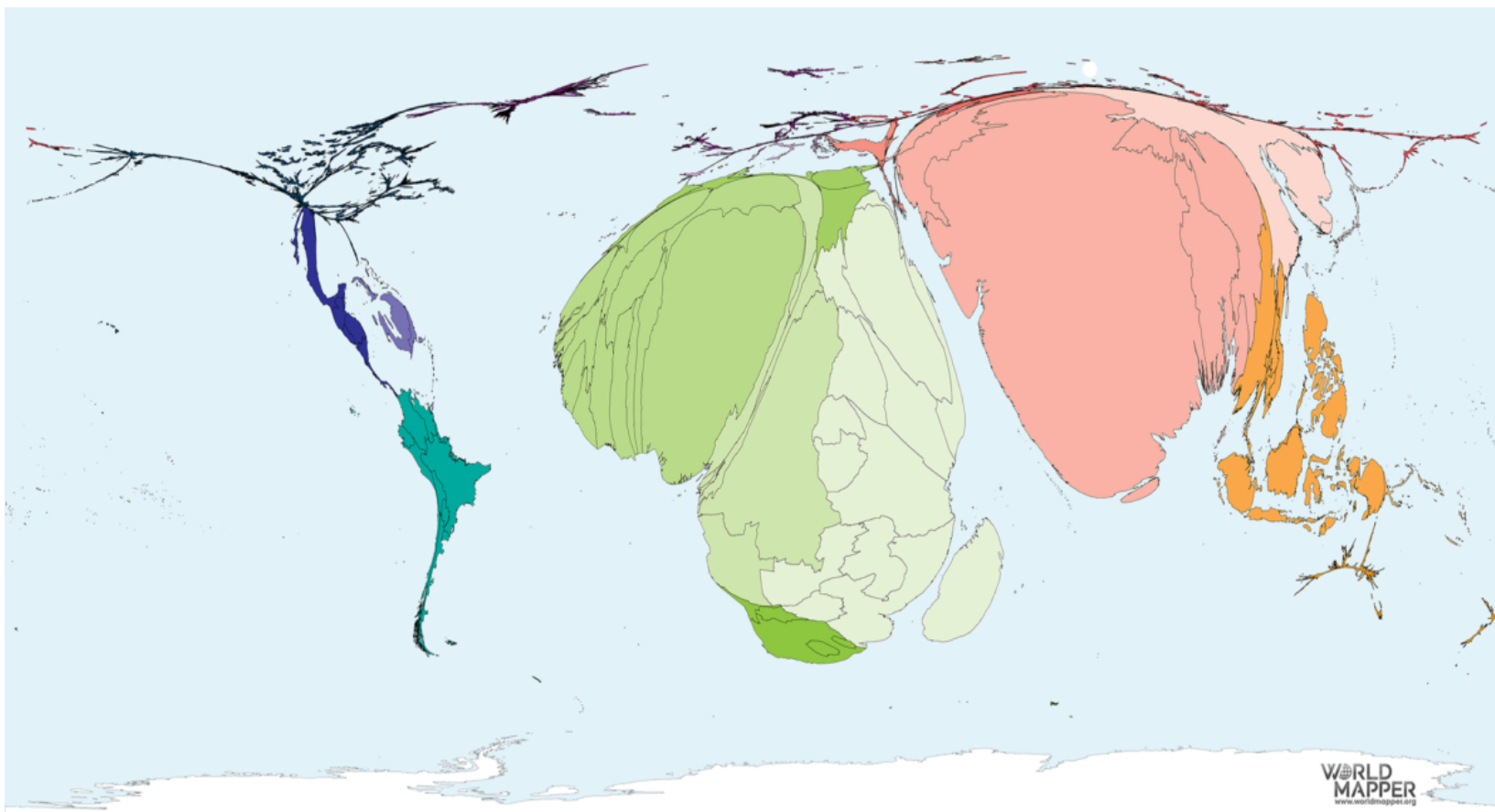


<https://worldmapper.org/maps/inequality-billionaireswealth-2018/>

²⁹ O tamanho do território é proporcional à riqueza combinada de todos os cidadãos daquele território que são bilionários em 2018. Este mapa usa dados do "Ranking de Bilionários 2018 da Forbes World" (The Forbes World's Billionaires 2018 Ranking - último acesso em maio de 2018)..

Anexo 1 (continuação)

Pobreza Absoluta ³⁰

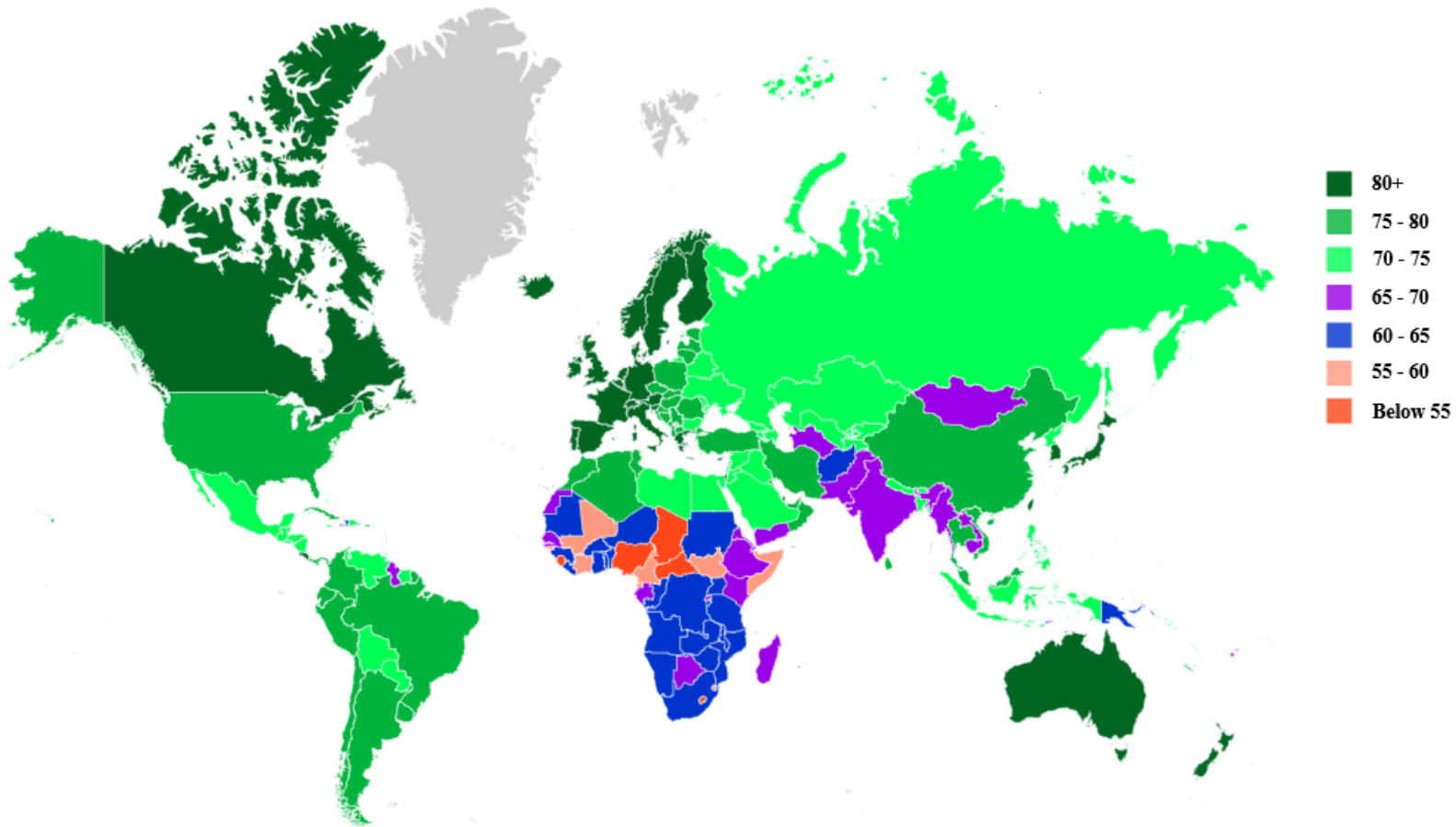


<https://worldmapper.org/maps/absolute-poverty-2016/>

³⁰ Este mapa mostra a proporção de todas as pessoas com poder de compra igual ou inferior a US \$ 1,9 por dia num território, em 2016. Este mapa usa dados do Relatório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (UNHDR) 2016 (United Nation Human Development Report (UNHDR) 2016 – último acesso em março de 2018).

Anexo 2

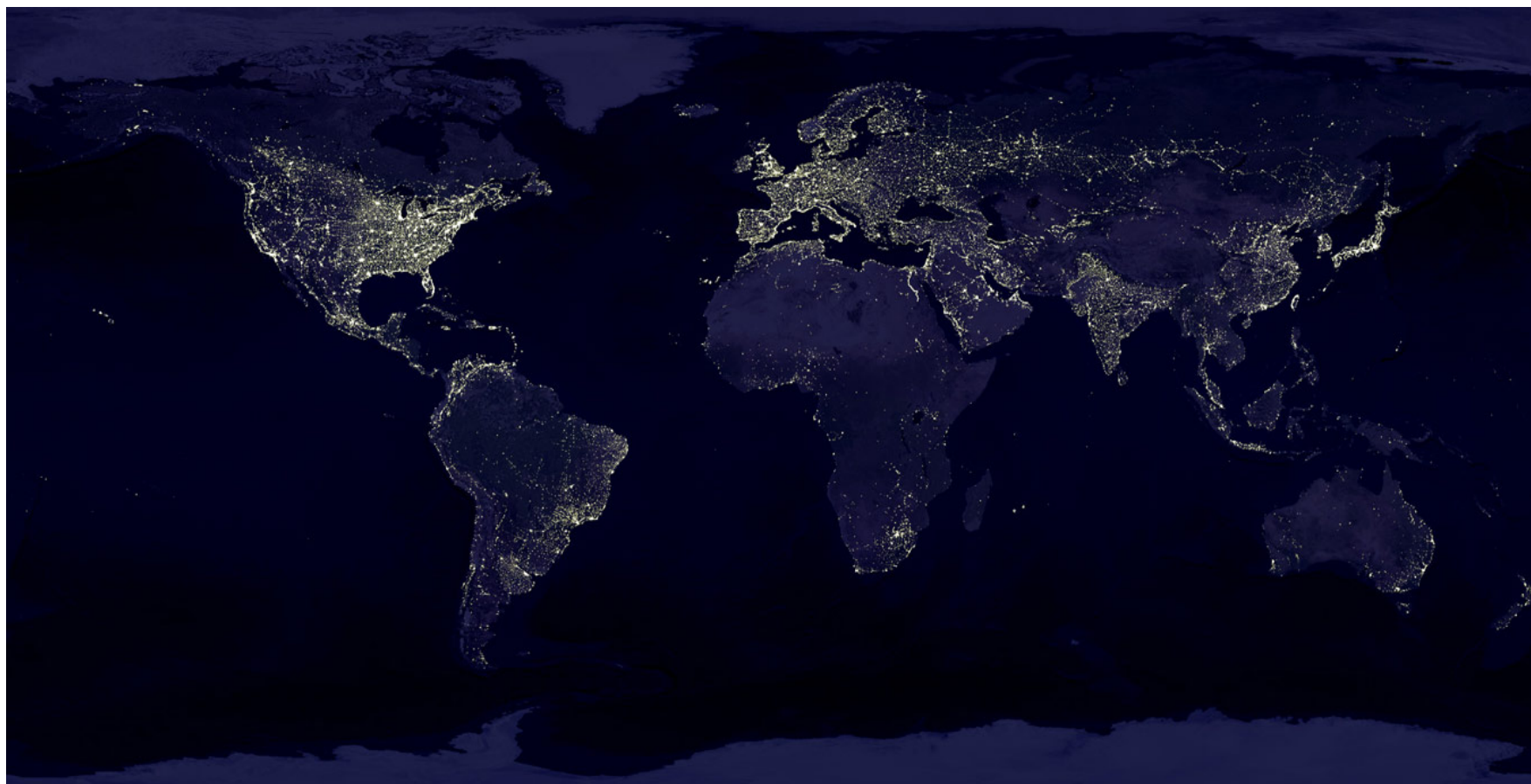
Expectativa média de vida à nascença (2015-2020)



<http://statisticstimes.com/demographics/countries-by-life-expectancy.php>

Anexo 2 (continuação)

Mundo de Noite



<https://www.guiageo-mapas.com/mundo-noite.htm>

Anexo 3

UMA ECONOMIA PARA OS 99%

Chegou a hora de promovermos uma economia humana que beneficie todas as pessoas, não apenas algumas



APENAS **8** BILIONÁRIOS POSSUEM A MESMA RIQUEZA QUE AS 3,6 BILHÕES DE PESSOAS MAIS POBRES DO MUNDO.
(TÃO POUCOS QUE CABERIAM TODOS NESTE CARRINHO DE GOLFE.)

EXIJA UMA ECONOMIA QUE BENEFICIE TODAS AS PESSOAS, NÃO APENAS ALGUMAS.

OXFAM
Brasil

<https://www.oxfam.org.br>; https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/file_attachments/bp-economy-for-99-percent-160117-pt.pdf

DURAÇÃO

1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer que o crescimento económico de um país não significa, por si só, o aumento do nível de vida das pessoas.

Identificar formas diferentes de medir o nível de vida das pessoas e o seu bem-estar.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento

História, Geografia, Matemática, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

Os países podem enriquecer mas continuar a ter grandes níveis de desigualdade e pobreza, por isso, o crescimento económico por si só, não aumenta o nível de vida das pessoas.

O nível de vida das pessoas e o seu bem-estar depende de como a riqueza e os recursos são distribuídos.

As Nações Unidas adotaram o Índice de Desenvolvimento Humano para encorajar os países a focarem-se mais nas pessoas em vez de no crescimento económico. Este índice mede indicadores relacionados com a saúde, a educação e o nível de vida indicando, de uma forma aproximada, qual o **bem-estar** de uma população.

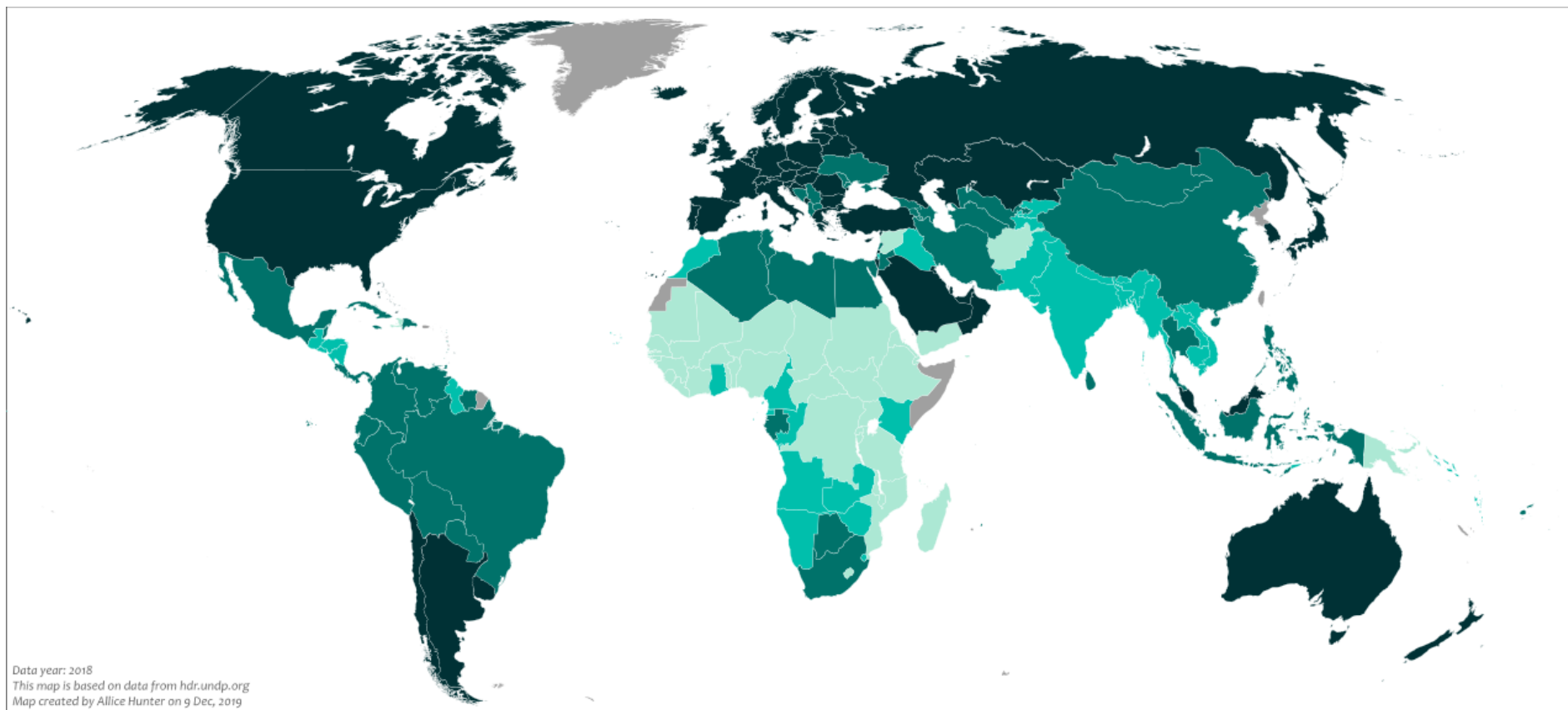
Existem outras formas de medir o bem-estar das populações como, por exemplo, o Índice da Felicidade Interna Bruta (com origem no Butão) ou o Índice de Bem-estar, promovido pela OCDE.

Medidas do bem-estar

- 1 Dar três cartões a cada criança e pedir que escreva em cada um, um elemento que lhe traga bem-estar, que a faça sentir que tem uma boa vida (ex. saúde, família, brinquedos, amor, etc.).
- 2 Depois pedir que se juntem em pares e que discutam os seus 6 cartões, selecionando os 3 mais importantes.
- 3 Pedir a cada par a seleção do elemento prioritário dos 3 selecionados e fazer uma primeira ronda por todos os pares. Colar os cartões numa superfície (parede ou quadro, por exemplo) e ir compondo um painel com os elementos referidos, juntando as palavras/ideias iguais em grupos. Fazer mais duas rondas de recolha dos cartões, de forma a ficar com todos os três cartões priorizados por cada par, no painel. Perguntar se existem cartões com ideias diferentes das que já estão no painel e acrescentar se o grupo considerar fundamental.
- 4 Refletir sobre a criação conjunta de um "índice de bem-estar da turma" e sobre o que é ter uma boa vida.
- 5 Aprofundar a reflexão sobre esta criação de índices a nível internacional através da exploração de três exemplos – o Índice de Desenvolvimento Humano (ver anexo 1), a Felicidade Interna Bruta (ver anexo 2) e o Índice do Bem-estar da OCDE (ver anexo 3).
- 6 Analisar que aspetos são apresentados em cada um destes índices e quais os aspetos em comum com o índice criado pela turma.

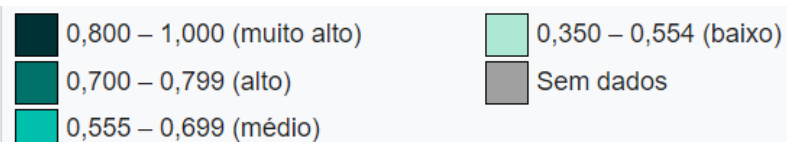
Anexo 1

Índice de Desenvolvimento Humano de 2019 (com dados relativos a 2018)



Data year: 2018
This map is based on data from hdr.undp.org
Map created by Aalice Hunter on 9 Dec, 2019

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano



Anexo 2

Os nove indicadores da Felicidade Interna Bruta ³¹

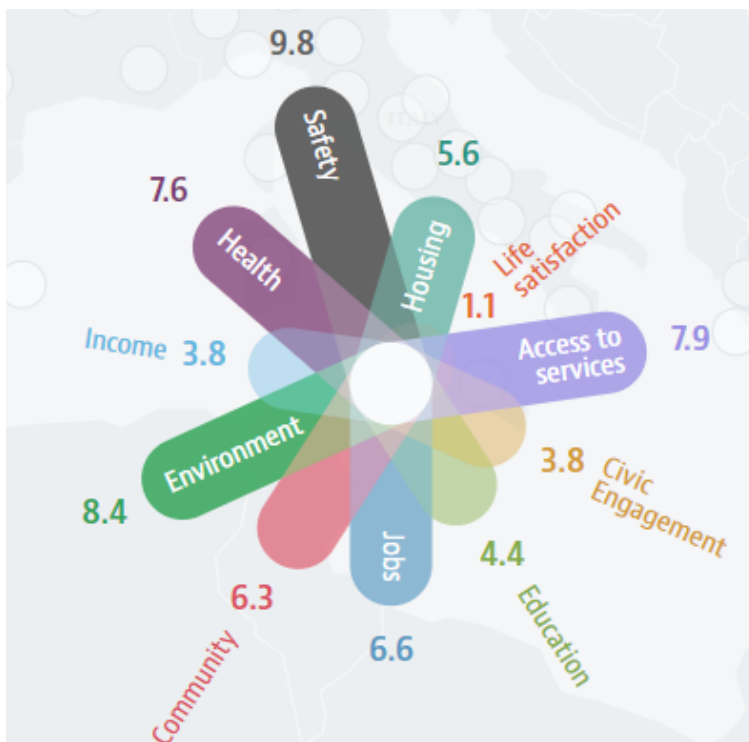


* Significado "código de conduta do Butão".
<https://dailybhutan.com/article/driglam-namzha-why-the-bhutanese-do-what-they-do>

31 Traduzido e adaptado de https://www.researchgate.net/figure/The-9-domains-and-33-indicators-of-the-GNH-Index-Source-Ura-et-al-2012a_fig1_305764333

Anexo 3

Dados do Índice do bem-estar em Portugal (de zero a dez)



<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/portugal-pt/>

DURAÇÃO 1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer situações de desigualdades e como esta se perpetua em ciclos viciosos.

Tomar consciência da necessidade da luta contra a desigualdade, quer por parte dos estados, quer por parte dos indivíduos, para a construção de um futuro menos desigual, com menos pobreza e menos exclusão social.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

História Geografia, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

Atualmente, o principal objetivo do nosso sistema económico global (capitalismo) é criar riqueza. Em teoria, o dinheiro ganho pelos indivíduos de sucesso irá ser "canalizado" para os mais pobres. No entanto, dado que milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, organizações como o Banco Mundial estão a procurar abordar a "necessidade de encontrar um modelo de crescimento económico que seja inclusivo, que melhore a situação dos/das cidadãos/cidadãs pobres em vez de manter quem está no topo".

Material Necessário

6 placas (A, B, C, D, E e 1%),
100 chocolates,

uma sala com 6 mesas separadas,
caixa com título "IRS",
urna e boletins de voto.

Indicações Gerais

A atividade necessita de, pelos menos, 16 participantes.

Não tem limite de tempo, mas aconselha-se a ter uma duração máxima de 1 hora.

Jogo da Desigualdade

Esta atividade, desenvolvida com base numa ideia original da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza (núcleo de Viana do Castelo), pretende promover uma reflexão sobre modelos de intervenção do Estado face às desigualdades sociais. Não se pretende apresentar um modelo matemático rigoroso.

- 1 Dividir os participantes em 6 grupos (5 grupos + 1), de acordo com os dados da Tabela do Anexo 1.
- 2 Distribuir os chocolates de acordo com as seguintes indicações³²:
 - Grupo A: 69% de chocolates (69), 48 para o Grupo A e 21 para o Grupo 1%
 - Grupo B: 17% de chocolates (17)
 - Grupo C: 9% de chocolates (9)
 - Grupo D: 4% de chocolates (4)
 - Grupo E: 1% de chocolates (1)

³² Estes dados baseiam-se no *Inquérito à Situação Financeira das Famílias*, realizado pelo Banco Central Europeu, com dados de 2009 e 2010, e tentam reproduzir a situação de desigualdade existente em Portugal (https://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=24&did=185517). Ver anexo 2.

- 3 Analisar a distribuição da riqueza refletindo sobre a(s) origem(ns) destas disparidades.

Pistas de Reflexão

- Local geográfico onde se nasceu (o que a literatura aplicada chama de "lotaria do nascimento").
- Família em que se nasceu – rendimento, nível cultural, nível de segurança, etc.
- Maior ou menor acesso às oportunidades – alimentação, saúde, educação, cultura, etc.
- Sistema de passagem do património – heranças, doações, etc.
- Capital social - rede de conhecimentos.
- Esforço e mérito próprio – existem muitos casos positivos, no entanto, esta não é a norma, uma vez que estudos comprovam que é difícil quebrar o ciclo da pobreza.

- 4 Introduzir a noção de imposto, nomeadamente o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS). Neste contexto, e após a compreensão do sistema de IRS, pedir que a turma discuta quanto deveria ser retirado a cada grupo para ser criada uma situação mais justa.

Pistas de Reflexão

- Conduzir a discussão no sentido de questionar a maior justiça de uma abordagem igualitária ou de uma abordagem equitativa.
- Na realidade do nosso Estado Social a contribuição é equitativa.

Apresentar os dados do anexo 3, relativos à implementação da política fiscal (IRS), retirando os respetivos chocolates.

- 5 Distribuir 22 chocolates³³ dos recolhidos anteriormente através dos impostos, de três formas distintas, experimentando três modelos diferentes de distribuição da riqueza, um de cada vez.

No final de cada modelo é importante recordar o número de chocolates de cada grupo antes da distribuição para que a turma se aperceba dos valores em causa e possa refletir sobre o respetivo modelo.

Modelo 1

- Distribuir 22 chocolates, dos que foram retirados anteriormente, de acordo com o anexo 5 (terceira linha).
- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição.

Pistas de Reflexão

- O que é remunerado é o capital, ou seja, quanto mais dinheiro uma pessoa tem para investir, mais vai receber em apoios do estado, em isenções fiscais, em juros e rendas, etc. Tem ainda em conta os paraísos fiscais.
- Muitas vezes os países (e municípios) para atrair investimento dão benefícios fiscais e outros benefícios a grandes investidores, o que vai originar maior desigualdade.
- Conclusão: a desigualdade agrava-se. A política fiscal sobrecarrega os grupos de menor rendimento e alivia os grupos de maior rendimento (+ 7 chocolates ao Grupo A e + 15 chocolates ao 1%).
- Se o/a docente considerar importante nomear os modelos, aproximando-os dos modelos económicos mais comuns, este será o mais próximo do *neoliberalismo*: intervenção menor do Estado na redistribuição da riqueza, maior propensão para recompensar os detentores de capital.

³³ Metade do valor dos impostos não é distribuído, ficando para despesas do Estado, nomeadamente pagar a dívida externa (120% do PIB).

Modelo 2

- Distribuir 22 chocolates, dos que foram retirados anteriormente, de acordo com o anexo 5 (quarta linha).
- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição.

Pistas de Reflexão

- É essencialmente o modelo que marcou a Europa nos últimos 40 anos.
- É um modelo que tem preocupações sociais, mas não consegue resolver os problemas estruturais da sociedade e no fundo, acaba por promover medidas que favorecem o grupo 1.
- O chocolate que é atribuído aos mais pobres representa as medidas de remediação da pobreza (Rendimento Social de Inserção, por exemplo) e não constitui uma solução estrutural.
- Conclusão: a desigualdade mantém-se essencialmente a mesma, não se resolve, o Estado atribui mais 1 chocolate aos grupos E, D e C, mais 2 ao grupo B, mais 7 ao grupo A e mais 10 ao 1%.
- Se o/a docente considerar importante nomear os modelos, aproximando-os dos modelos económicos mais comuns, este será o mais próximo da *social-democracia*: maior intervenção do Estado na redistribuição da riqueza, criando-se mecanismos de apoio social, embora de matriz assistencialista.

Modelo 3

- Distribuir 22 chocolates, dos que foram retirados anteriormente, de acordo com o anexo 5 (quinta linha).
- Refletir sobre o porquê deste modelo de distribuição de implementação do *rendimento como um Direito Humano*.

Pistas de Reflexão

- Este dinheiro representa o que é um Rendimento Adequado³⁴, espécie de Rendimento Social de Inserção (RSI) mas com melhorias, uma vez que o RSI tem caráter assistencialista e de sobrevivência e este tem por base os direitos humanos que assistem a cada pessoa.
- É uma forma de diminuir a desigualdade à nascença, garantindo que todas as famílias têm acesso aos serviços que lhes permitam garantir as necessidades básicas.
- O rendimento adequado tem como principal característica o cálculo tendo em conta as despesas básicas essenciais numa sociedade moderna como a europeia. Assim, e no sentido de diminuir a desigualdade, trata-se no fundo de subir o montante do RSI para um valor que permita o pagamento das despesas essenciais pelo próprio indivíduo, sem ter que recorrer a apoios de instituições sociais.
- Conclusão: a desigualdade reduz-se.

- 6 Pedir a cada grupo que prepare um discurso para apresentar num congresso da Rede Europeia Anti-Pobreza sobre formas de combate às desigualdades, tendo como ponto de vista o grupo socioeconómico que representam.

Dar a cada grupo o tempo apresentado no anexo 4, interrompendo os oradores ou oradoras quando o tempo assim o determinar.

34 Conceito defendido pela EAPN.

É importante:

- começar pelos grupos que têm mais tempo, intercalando com os outros (ex. A, E, B, C, D)
- não apresentar os dados dos tempos previamente de forma a ter mais impacto.

No final dos discursos, refletir, em plenário, sobre o porquê de cada grupo ter tempos diferentes.

Pistas de Reflexão

- Os grupos que têm mais tempo são os que “têm mais tempo de antena” na sociedade, os que são mais ouvidos, os mais conhecidos, os que têm mais poder.
- Será que os que têm mais tempo têm mesmo mais coisas a dizer?
- Que consequências tem este desigual poder de ser ouvido nas possíveis soluções para esbater as desigualdades?

- 7 Para terminar a atividade, realizar uma votação para que a turma eleja o modelo que considera mais justo para a sociedade.

Distribuir os boletins de voto individuais por toda a turma que devem conter a possibilidade de votar em um dos três modelos anteriormente apresentados ou selecionar a opção "Outro modelo", descrevendo-o.

Contar os votos e aferir qual o modelo vencedor (caso a opção "Outro modelo" tenha expressão, devem ser lidas e categorizadas todas as propostas).

Redistribuir os 22 chocolates resultantes da política fiscal pela população de acordo com o resultado da votação do grupo.

Questões Orientadoras

- O que sentiram nos vossos papéis?
- Quais as consequências das desigualdades?
- As pessoas deveriam ter todas o mesmo rendimento? Porquê?
- Qual a importância das políticas sociais?
- Qual o modelo que vos parece mais justo?
- Qual a importância de conhecer os problemas sociais e as diferentes propostas para a sua resolução?
- Qual a importância de votar?

Anexo 1

Distribuição dos elementos pelos grupos

| Quantidade de Chocolates | 1 | 4 | 9 | 17 | 48 | 21 |
|--------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| Nº participantes | Grupo E Nº elem. | Grupo D Nº elem. | Grupo C Nº elem. | Grupo B Nº elem. | Grupo A Nº elem. | Grupo 1% Nº elem. |
| 16 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 |
| 17 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | |
| 18 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | |
| 19 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | |
| 20 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | |
| 21 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | |
| 22 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | |
| 23 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | |
| 24 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | |
| 25 | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | |
| 26 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | |
| 27 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | |
| 28 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | |
| 29 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | |
| 30 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 | |

Anexo 2

Dados do Inquérito à Situação Financeira das Famílias, realizado pelo Banco Central Europeu, com dados de 2009 e 2010

**DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA EM PORTUGAL
SE DIVIDIRMOS 100€ PELA POPULAÇÃO, QUANTO CABE A CADA UM?**



Anexo 3

Chocolates a serem retirados após implementação da política fiscal (IRS)

| Grupos | Grupo E | Grupo D | Grupo C | Grupo B | Grupo A | Grupo 1% |
|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|
| Quantidade de Chocolates a retirar | 0 | 1 | 2 | 5 | 25 | 11 |

Anexo 4

| Grupos | Grupo E | Grupo D | Grupo C | Grupo B | Grupo A + Grupo 1% |
|--------|---------|---------|---------|---------|--------------------|
| Tempo | 5 s | 20 s | 45 s | 1m25s | 6m |

Nota

Dos 100 chocolates, o Estado retira, através de impostos, percentualmente, um total de 44 chocolates

Anexo 5

Dados relativos à aplicação dos modelos

| Nº participantes | Grupo E | Grupo D | Grupo C | Grupo B | Grupo A | Grupo 1% |
|---|--------------|--------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|
| Quantidade inicial | 1 | 4 | 9 | 17 | 48 | 21 |
| Quantidade após recolha dos impostos ³⁵ | 1 | 3 | 7 | 12 | 23 | 10 |
| Quantidade após aplicação do Modelo 1 ³⁶ | 1 | 3 | 7 | 12 | 30 (23 + 7) | 25 (10 + 15) |
| Quantidade após aplicação do Modelo 2 ³⁶ | 2 (1 + 1) | 5 (3 + 1) | 9 (7 + 1) | 14 (12 + 2) | 30 (23 + 7) | 20 (10 + 10) |
| Quantidade após aplicação do Modelo 3 ³⁶ | 6 (1 + 5) | 7 (3 + 4) | 10 (7 + 3) | 15 (12 + 3) | 30 (28 + 2) | 15 (10+5) |

³⁵ Diferentes escalões do IRS 2018 – Grupo E não paga imposto; Grupo D tem uma taxa média de 17%; Grupo C tem uma taxa média de 23%; Grupo B tem taxa média de 28%; Grupo A e Grupo 1 têm taxa média de 48%.

³⁶ Metade do valor dos impostos não é distribuído, ficando para despesas do Estado, nomeadamente pagar a dívida externa (120% do PIB).

DURAÇÃO

1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Saber diferenciar os conceitos de pobreza extrema e pobreza relativa.
- Estimular a reflexão sobre a privação material e o seu impacto no dia a dia.
- Conhecer o risco de pobreza no contexto português.
- Conhecer o conceito de viver no limiar internacional de pobreza.

DISCIPLINAS

- Cidadania e Desenvolvimento.
- Matemática, Português, Educação Musical, entre outros.

Ideias principais

A pobreza extrema acontece quando um agregado familiar não consegue suportar as necessidades básicas, como alimentação, abrigo e vestuário devido a rendimentos insuficientes.

A pobreza relativa acontece quando o rendimento de um agregado familiar é inferior a um determinado nível (média). Por exemplo, pode restringir o acesso a aspetos tangíveis, como o acesso a cuidados de saúde, mas também a aspetos que não são tão fáceis de quantificar, como a forma como cada um e as suas famílias se sentem consigo próprias.

Milhões de seres humanos, tanto em países ricos como em países pobres, são afetados pela *pobreza relativa*.

Há crianças e jovens que, devido às condições económicas em que vivem, têm de abandonar a escola.

Quanto mais grave é o nível de desigualdade num país, mais alargado é o risco de pobreza.

Desigualdade e pobreza

- 1 Entregar a cada elemento da turma um cartão com uma lista de palavras que designam bens materiais (Anexo 1).
- 2 Pedir para que cada aluno/a preencha o cartão assinalando a sua situação específica, de forma anónima e confidencial, identificando os bens materiais que possui. Cada pessoa guarda a sua informação.
- 3 Observar o anexo 2 retirado da página do Observatório Nacional da Luta Contra a pobreza³⁷ sobre o Risco de Pobreza em Portugal, interpretando os conceitos “população em risco de pobreza” e “pobreza persistente”, presente na legenda da imagem.
- 4 Fazer a interpretação da figura do anexo 2 - Privação material em Portugal - dando atenção aos critérios e às percentagens.

37 <https://on.eapn.pt/infografia/pobreza-em-portugal-2016-2017/>

Questões orientadoras

- O que significa cada cor?
- Por que razão o número de bolas de cada cor é diferente?
- Qual a percentagem de pessoas em Portugal em situação de privação material?
- E em privação material severa?
- O que significa, então, viver em situação de privação material?
- Qual o seu impacto no dia a dia das pessoas?

5 Convidar cada criança a retomar, individualmente, a *checklist*, analisando-a de forma a identificar a cor da bola que lhe corresponde. Cada criança deve escrevê-la num papel.

- a. ausência de registo de 3 itens - bola amarela;
- b. ausência de registo de 4 ou mais itens - bola vermelha;
- c. ausência de registo de 2 ou menos itens - bola verde.

- 6 Recolher os dados, de forma anónima, e representar no quadro, com giz de cores, a situação da turma. Promover a discussão para comparar a situação da turma com a realidade portuguesa e pensar o que pode ser feito para evitar que existam “bolas amarelas” e “vermelhas” em Portugal.

Outras sugestões

- A abordagem sobre as questões da pobreza deve, ainda, ser explorada com a visualização de excertos de algumas reportagens.

Exemplos:

- Banco Mundial: quase metade da população global vive abaixo da linha da pobreza*
<https://nacoesunidas.org/banco-mundial-quase-metade-da-populacao-global-vive-abaixo-da-linha-da-pobreza/>
- Porto sem abrigo*
<https://www.youtube.com/watch?v=YWvtf-B742s>

- Dada a importância desta temática, sugere-se a organização de um evento com a colaboração dos encarregados de educação e de entidades ligadas a organizações da sociedade civil que lutam contra as desigualdade e pobreza para participar num debate reflexivo na escola. Este evento pode encerrar com a apresentação de um *jingle*, elaborado pela turma em conjunto com o ou a docente de Educação Musical, com o objetivo de promover uma campanha para alertar a comunidade educativa para o risco de pobreza em Portugal.

Anexo 1

Checklist

PRIVAÇÃO MATERIAL

- Máquina de Lavar Roupa
- Automóvel
- Telefone fixo ou Telemóvel
- Casa com aquecimento
- Pagamento atempado de despesas (alimentação, vestuário, casa, entre outros)
- Televisão a cores
- Uma semana de férias fora de casa por ano
- Pagamento imediato de despesas inesperadas

Anexo 2

Privação Material



Legenda:

—
Percentagem de população em risco de pobreza.

—
Percentagem de pessoas em situação de pobreza persistente, isto é, que se encontram situação de pobreza no ano corrente e em pelo menos dois dos três anos anteriores.

Fonte: <https://on.eapn.pt/infografia/pobreza-em-portugal-2016-2017/>

DURAÇÃO
2 aulas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Perceber que o percurso escolar das crianças no mundo não é igual para todas.
Compreender o papel da educação na redução das desigualdades económicas.
Pensar, verbalizar e argumentar sobre a influência da educação no combate às desigualdades sociais e económicas.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
Português, Educação Visual e Tecnológica, entre outras.

Ideias principais

Uma educação de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes é um direito de todas as crianças e jovens.

O objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 4 tem como objetivo proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças e eliminar as disparidades de género.

A educação aumenta as capacidades e os níveis salariais.

A educação é crucial para reduzir o fosso da pobreza.

A alfabetização reduz as desigualdades de uma forma geral.

Quase três centenas de milhões de crianças não frequentam a escola.

Desigualdades e Educação

- 1 Projetar a imagem do anexo 1 no quadro, propondo que a turma, em pares ou pequenos grupos, identifique as palavras que a imagem lhes sugere. Fazer uma lista de palavras.
- 2 Trocar de pares ou grupos e partilhar as palavras identificadas. Criar frases sobre a imagem usando pares de palavras.
- 3 Partilhar as listas de palavras e as frases, discutindo a interpretação da imagem em grande grupo.

Questões orientadoras

- Como será a vida destes meninos?
- Onde se encontram?
- Onde vivem?
- Como se deslocam para a escola?
- Quais serão os seus sonhos?
- E os seus pais, que será que fazem?
- Que características terá a escola deles? Que condições? Terá biblioteca? Livros? Que materiais?
- Esta escola só tem meninos? As meninas onde estarão?
- Que fazem estes meninos quando a escola termina?
- Como será a vida futura destes meninos?
- Que oportunidades terão à medida que crescerem?
- Onde estarão quando tiverem 20 anos?
- Que trabalho desenvolverão?

- 4 Repetir os mesmos passos para a imagem do anexo 2. Começar por fazer a lista de palavras sugeridas pela imagem. Partilhar essa lista e discutir a imagem.

Questões orientadoras

Para além das questões orientadoras sugeridas para a imagem 1, aprofundar a reflexão.

- Houve diferenças nas análises realizadas a cada uma das imagens?
- São identificadas realidades diferentes?
- Que mais podemos saber sobre estas diferenças?

Pistas de reflexão

- A análise contrastiva deverá servir para perceber conceções prévias (estereótipos e preconceitos), mas também identificar realidades efetivamente muito desiguais.

- 5 Para aprofundar o tema das desigualdades no acesso à educação a turma é convidada a ler documentos digitais, visitando, por exemplo, o site da UNICEF e da OCDE.

Ler um *comunicado de imprensa*, publicado no site da *Unicef Brasil*³⁸ sobre a educação infantil.

Pistas de Reflexão

- 175 milhões de crianças não estão matriculadas na educação infantil.
- A desigualdade e falta de oportunidades para muitas crianças começa no início de vida.
- As crianças matriculadas em pelo menos um ano da educação infantil têm maior probabilidade de desenvolver as habilidades essenciais necessárias para ter sucesso na escola.
- As crianças das famílias mais ricas da República da Macedónia do Norte têm 50 vezes mais probabilidade de frequentar a educação infantil do que as das mais pobres.
- Mais de dois terços das crianças em idade pré-escolar que vivem em 33 países afetados por conflitos ou desastres não estão matriculados em programas de educação infantil.

- 6 Convidar a turma a realizar uma tarefa de Educação Visual e Tecnológica, em grupo, ilustrando/desenhando/pintando uma gravura que represente o que consideram ser uma escola aberta a todas as crianças.

Nota

Pode-se optar por sugerir que as crianças desenvolvam este trabalho de análise do texto com elementos da família.

38 <https://nacoesunidas.org/unicef-175-milhoes-de-criancas-nao-tem-acesso-a-creches-e-pre-escola-no-mundo/>

Anexo 1

| Imagem 1 | Explora o vocabulário sugerido na imagem |
|--|--|
|  A group of young children in yellow and red uniforms are playing soccer on a dirt field. A white soccer ball is in the foreground. | <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5. Equipamento6.7. |

Anexo 2

| Imagem 2 | Explora o vocabulário sugerido na imagem |
|--|--|
|  A group of young children in blue and red uniforms are playing soccer on a grassy field. A white soccer ball is in the foreground. | <ol style="list-style-type: none">1.2.3.4.5. Equipamento6.7. |

DURAÇÃO

1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar desigualdades no acesso a bens, relacionando-os com a saúde e a qualidade de vida.

Compreender de que modo a pobreza pode afetar a saúde das populações.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Ciências Naturais, entre outras.

Ideias principais

Em 2017, cerca de metade da população mundial não tinha acesso a serviços essenciais de saúde. No entanto, 124 países estão em processo de estabelecer Serviços Nacionais de Saúde.

A falta de água potável, saneamento, higiene e cuidados de saúde leva à morte de milhões de pessoas todos os anos.

As taxas de mortalidade antes dos cinco anos de idade diminuíram rapidamente entre 2000 e 2015, registrando um declínio de 44% a nível mundial.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 3 visa garantir que todos os seres humanos desfrutem de vidas saudáveis e de bem-estar.

Desigualdade e saúde

- 1 Apresentar o sítio da internet *Dollar Street*³⁹ à turma (ver anexo 1).
- 2 Escolher uma família com baixo rendimento (ver exemplo da família Shaw da Índia, no anexo 2).
- 3 Projetar a imagem da família e estabelecer um diálogo sobre a mesma.

39 <https://www.gapminder.org/dollar-street/matrix?lang=pt-PT>

Questões orientadoras

- Ao olhar para esta imagem como imaginam que seja a vida desta família?
- Terão acesso a água potável?
- A casa onde vivem terá eletricidade?
- Terão acesso a vacinas e outros cuidados médicos?
- Como será a sua alimentação?
- Que idade terá a mãe?

- 4 Após o levantamento das ideias prévias da turma, projetar a história da família e explorar as fotografias que espelham as suas condições de vida, focando os aspetos que possam ter um impacto na saúde.

Pistas de reflexão

- Condições de higiene da cozinha, casa de banho e quarto.
- Acesso a escova e pasta de dentes, água potável, eletricidade e recolha e tratamento de lixo.
- Relacionar essas condições com situações de morbilidade, como doenças infecciosas como malária, cólera, hepatite, gastroenterite, alterações músculo-esqueléticas e afeções da pele, entre outras.

Questões orientadoras

- Para além das condições aqui observadas, que outras condições podem contribuir para que, nas populações com baixo rendimento, os índices de saúde, como a taxa de mortalidade infantil e de morbilidade sejam elevados, com repercussão na esperança média de vida?
- Que poderá ser feito para mitigar esta situação?
- Como poderia mudar a vida desta família se existisse um serviço nacional de saúde?

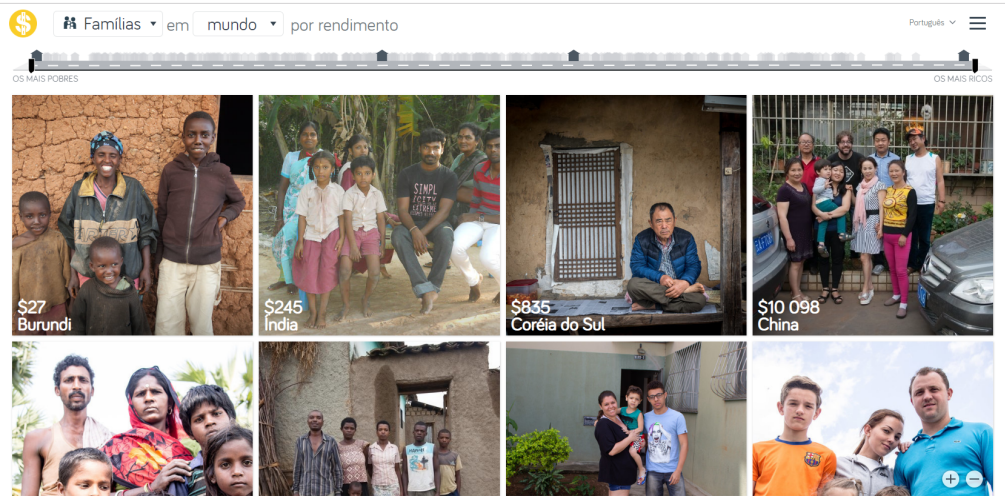
Pistas de reflexão

- A falta de acesso a vacinas, medicamentos, cuidados médicos, saúde materno-infantil e alimentação equilibrada também contribuem para que, nas populações com baixo rendimento, a taxa mortalidade infantil e de morbilidade sejam elevadas.
- Para alterar esta situação seria importante criar sistemas nacionais de saúde; integrar a educação para a saúde nos *curricula* desde os primeiros anos; desenvolver sistemas de saneamento básico e tratamento de águas; construir habitações sociais dignas; estabelecer um salário mínimo que permita viver com dignidade, entre outros.
- Um serviço nacional de saúde pode garantir o acesso a um médico que acompanha a família, a vacinas, a medicamentos, a saúde dentária, a saúde materna, a consultas de planeamento familiar, etc.

// DESIGUALDADES MUNDIAIS //

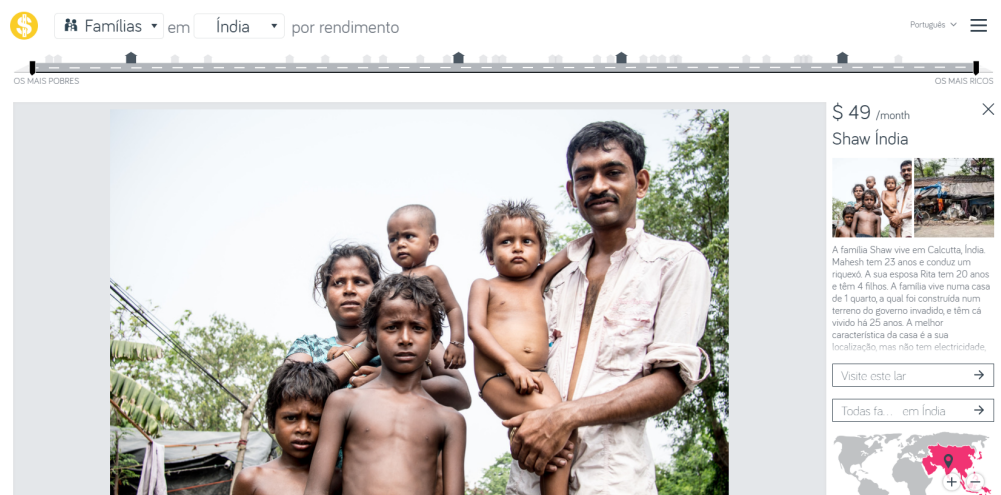
Atividade 7

Anexo 1



Fonte: <https://www.gapminder.org/dollar-street/matrix?lang=pt-PT>

Anexo 2



Fonte: <https://www.gapminder.org/dollar-street/?lng=pt-PT&countries=in&max=65&min=43&active=shaw&p=0>

DURAÇÃO

1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Compreender de que modo as questões ambientais podem contribuir para o aumento das desigualdades.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Ciências Naturais, entre outras.

Ideias principais

As populações mais desfavorecidas são as que mais sofrem perante acontecimentos climáticos extremos, como secas e cheias.

Os problemas ambientais tendem a acentuar as desigualdades, pois quem tem menos recursos tem menos capacidade de se adaptar.

Milhões de pessoas passam fome devido a catástrofes climáticas.

Desigualdade e ambiente

- 1 Organizar a turma em grupos. Entregar a cada grupo um cartão (Anexo 1) com um caso de uma família atingida por um evento climático extremo. Depois de o ler, o grupo deverá discutir as possíveis consequências na vida dessa família e pensar em formas de ultrapassar essa situação.
- 2 Apresentar e discutir as ideias em grande grupo.

Questões orientadoras

- As condições de vida das famílias são idênticas? Em que diferem?
- As consequências da diminuição/destruição da produção agrícola são as mesmas para as diferentes famílias? Porquê?
- Quem sofre mais, é quem poluiu mais? Porquê?
- Quais as famílias que terão mais dificuldade em recuperar as perdas/estragos?

Pistas de Reflexão

A discussão deve ser orientada para que a turma compreenda que:

- As condições de vida das famílias são muito diferentes, em termos económicos, em termos de habitação, em termos de acesso a serviços, etc.;
- A diminuição/destruição da produção agrícola pode levar a que numa família haja fome e, noutra família, provavelmente apenas se verifique uma diminuição temporária de rendimento;
- As famílias mais pobres, que vivem em países mais frágeis, terão menos possibilidade de recuperar da situação (e.x. falta de apoio do estado, inexistência de seguros, inexistência de poupanças, etc.).
- Apesar de serem os países mais industrializados e com maior rendimento os principais responsáveis pelo aquecimento global, quem mais sofre com as alterações climáticas são as populações mais frágeis.

Sugestão

Fazer uma pesquisa no site *"Dollar Street"* (já utilizado numa atividade anterior) e encontrar famílias cuja situação seja parecida com a do cartão que receberam, como é o exemplo da família Kabura que vive no Burundi (anexo 2), e imaginar os impactos de possíveis catástrofes ambientais na família Kabura, a curto e a longo prazo.

Anexo 1

Cartões

Vocês pertencem a uma família de agricultores do Burundi.

Todos os dias se levantam cedo para trabalhar o vosso campo.

Fertilizam o solo com o estrume das duas cabras que possuem. Nunca usam adubos químicos ou pesticidas porque não têm dinheiro suficiente para os comprar.

Todos os anos semeiam o alimento do próximo ano.

Este ano o Burundi encontra-se num período prolongado de seca.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?

Vocês pertencem a uma família de agricultores de Moçambique.

Vivem numa casa com telhado de zinco perto do rio.

Todos os anos semeiam o alimento do próximo ano. O pouco que sobra é vendido no mercado local.

Moçambique está a ser afetado por um forte ciclone.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?

Vocês pertencem a uma família de agricultores portugueses.

Todos os dias se levantam cedo para trabalhar na vossa herdade.

Com o vosso trator lavram a terra que foi adubada com o mais recente fertilizante artificial.

A época que mais gostam é a das colheitas quando, com as vossas máquinas, arrancam os frutos que serão depois transportados e vendidos em diferentes mercados.

Este ano Portugal encontra-se num período prolongado de seca.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?

Vocês pertencem a uma família de agricultores do Reino Unido.

Vivem numa casa confortável.

Os vossos produtos agrícolas são colhidos com recurso a máquinas, e depois são embalados e transportados para diversos países onde são consumidos.

O Reino Unido está a ser afetado por um forte ciclone.

O que pode acontecer à vossa família?

Como poderão ultrapassar a situação?

Anexo 2



A família Kabura vive na província de Makamba no Burundi. Arcade tem 28 anos e a sua esposa Jeannine tem 25 anos de idade. São ambos agricultores e vivem com os seus 3 filhos numa casa com 1 quarto. A família é dona da casa e vivem lá desde os últimos 3 anos. O seu item favorito da casa é a sua reserva de milho seco.

DURAÇÃO

1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Consolidar as aprendizagens realizadas nas sessões anteriores.

DISCIPLINAS

Português, Matemática, História, Geografia, Educação Visual e Tecnológica, Educação

Musical, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Refletir e agir contra a desigualdade

Sugestão 1

- Repetir o questionário da atividade 1, para verificar as aprendizagens da turma.

Sugestão 2

- Realizar uma ação de sensibilização na comunidade.

Exemplos:

- a. Construção de um mural pelas turmas, pessoal docente e não docente, encarregados/as de educação, etc., direcionado à comunidade educativa e orientado pelos/as professores/as de Educação Visual e Tecnológica, que reflita as temáticas das desigualdades abordadas. (com pinturas, fotos de situações que evidenciam desigualdades no meio próximo, etc.).
- b. Exposição de pósteres criados pelas turmas sobre um dos temas (devem usar números para evidenciar de forma mais objetiva as desigualdades que pretendem identificar). Cada turma/grupo organiza um póster para expor na escola num local de destaque.



Ferramentas de Avaliação

A aplicar como diagnóstico (antes de começar a trabalhar as temáticas) e como avaliação final.

A- Conhecimento

1. O que é para ti a desigualdade?

2. Quais destes aspetos são consequência de se ter um baixo rendimento?

(assinala as opções corretas)

- Acesso limitado a cuidados de saúde
- Acesso limitado à educação
- Menor probabilidade de ver os direitos humanos básicos violados
- Esperança média de vida elevada

3. A desigualdade de rendimento verifica-se entre países ou dentro dos países?

(assinala a opção correta)

- Entre
- Dentro
- Ambos
- Nenhum

4. O Índice de Desenvolvimento Humano representa:

(assinala a opção correta)

- A felicidade dos seres humanos
- O bem-estar dos seres humanos
- A diferença entre chimpanzés e seres humanos
- O nível de desenvolvimento económico

5. A desigualdade entre os países de elevado rendimento e os países de baixo rendimento é

perpetuada por:

(assinala as opções corretas)

- Redução da dívida
- Colonização
- Sistemas de comércio mundial desiguais
- Jovens que utilizam telemóveis
- Pessoas preguiçosas

6. O nosso atual modelo económico global tem como objetivo apoiar os/as cidadãos/cidadãs mais pobres:

(assinala a opção que corresponde à tua opinião e justifica)

- Concordo Porque.....
- Discordo Porque.....

7. Qual é a diferença entre pobreza absoluta e pobreza relativa?

(completa a frase)

- a) Pobreza acontece quando não há a possibilidade de suportar as necessidades básicas, como alimentação, abrigo e vestuário devido a rendimentos insuficientes.
- b) Pobreza acontece quando o rendimento de um agregado familiar é inferior a um determinado nível médio e, portanto, a família tem acesso limitado a certos serviços como os cuidados de saúde ou a educação.

8. Que relação existe entre a desigualdade e a educação?

9. Quantos milhões de crianças a nível mundial não frequentam a escola?

(assinala a opção correta)

- 31,4
- 264
- 314

10. O ODS 4 tem como objetivo proporcionar educação de _____ a _____ as crianças.

(completa a frase)

11. A falta de acesso a vacinação e a tratamento médico é uma desigualdade social?

(assinala a opção correta e justifica)

Sim, porque _____

Não, porque _____

12. O acesso a bons cuidados de saúde deveria ser um direito humano.

(assinala a opção que corresponde à tua opinião)

Concordo

Discordo

13. Em que ano "metade dos 7,3 mil milhões de pessoas a nível mundial" não teve acesso a serviços essenciais de saúde?

(assinala a opção correta)

1901

1945

2017

14. Quantos países estão a constituir um serviço nacional de saúde?

(assinala a opção correta)

29

59

124

15. O consumismo tem um [] *bom* [] *mau* impacto no ambiente, porque

(assinala a opção correta e completa a frase)

16. Os países e as pessoas mais pobres são [] mais [] menos vulneráveis aos impactos negativos das Alterações Climáticas do que os mais ricos, porque...

(assinala a opção correta e completa a frase)

17. O ODS 10 da ONU tem como objetivo...

(assinala a opção correta)

- reduzir as desigualdades dentro dos países até 2030.
- reduzir as desigualdades entre países até 2030.

18. Indica o nome de duas campanhas destinadas a reduzir a Desigualdade no Mundo.

B – Competências Globais

| ATIVIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GLOBAIS | | | | |
|--|---|---|------------------------------|--------------------------------------|
| ANTES Pontuação de 1 a 5 | REVISÃO (para aluno/a fazer no final, se quiser rever a sua avaliação inicial) | COMPETÊNCIAS | DEPOIS Pontuação de 1 a 5 | REFLEXÕES SOBRE A MINHA APRENDIZAGEM |
| | | Sou capaz de explicar como as questões locais, nacionais e globais estão relacionadas e o que elas têm a ver comigo. | | |
| | | Sou capaz de ver como eventos e processos passados interferem no momento presente e como as coisas que estão a acontecer hoje podem afetar eventos futuros. | | |
| | | Sou capaz de explicar como o que aprendi em diferentes disciplinas me ajuda a entender temas globais. | | |
| | | Sou capaz de avaliar a minha opinião e a dos outros, de olhar para questões de pontos de vista contraditórios e aceitar novas ideias. | | |
| | | Sou capaz de identificar as melhores maneiras de fazer mudanças e trabalhar ativamente com outras pessoas para dar passos em direção a um futuro mais pacífico e sustentável. | | |

C – Participação/Ação

ATIVIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

| ANTES Pontuação de 1 a 5 | REVISÃO (para aluno/a fazer no final, se quiser rever a sua avaliação inicial) | AÇÕES | DEPOIS Pontuação de 1 a 5 | REFLEXÕES SOBRE A MINHA APRENDIZAGEM |
|------------------------------------|--|--|-------------------------------------|---|
| | | Questiono e desafio imagens e estereótipos (meus e dos outros) sobre ricos e pobres. | | |
| | | Penso sobre a forma como vivo e tento mudá-la (ex. coisas que compro, uso, como) para que as pessoas e o planeta não sejam afetadas negativamente pelas minhas escolhas. | | |
| | | Participo em campanhas sobre desigualdades mundiais na escola ou fora da escola. | | |
| | | Já desenvolvi algum projeto, desde a fase de ter ideia até à sua realização (sozinho ou em grupo), sobre o tema das desigualdades mundiais. | | |
| | | Tento motivar e envolver outras pessoas para saberem mais e fazerem alguma coisa sobre o problema das desigualdades mundiais. | | |



GET UP!

DESIGUALDADES MUNDIAIS

